

ARTIGO

O impacto das eleições 2008

As eleições municipais são importantes no cenário político brasileiro porque preparam o terreno para as eleições presidenciais. Conquistar um número relevante de prefeituras, obter mais cadeiras de vereadores, ter bom desempenho nas capitais, são resultados buscados pelos partidos e que vão ajudar a compor o mosaico de alianças eleitorais e de governo na eleição seguinte. Particularmente, a eleição de 2008 é importante porque nos mostra que, após uma década de estabilidade, houve alteração no quadro das forças partidárias. Os resultados *preliminares* indicam que o PMDB prossegue, na totalidade dos municípios brasileiros, no posto de partido com maior e melhor desempenho nas eleições municipais (1256 municípios). Em 2004, nos municípios de até 100 mil habitantes, ele foi vencedor em 1024. Em 2008, teve presença majoritária em 1154 municípios dessa faixa. Nos municípios com população entre 100 e 200 mil habitantes passou de 17 vitórias, em 2004, para 22, em 2008. Nos municípios com mais de 200 mil habitantes, cresceu de 17, em 2004, para 24 municípios, em 2008.

O PT foi o partido que mais cresceu, especialmente nos pequenos municípios com menos de 50 mil habitantes (saiu de 346, em 2004, para 458, em 2008). Cresceu com menos força nos municípios com mais de 200 mil habitantes (saiu de 29 municípios para 35, de 2004 para 2008). Obteve um terceiro lugar de presença junto aos municípios brasileiros (557 municípios). O PSDB manteve seu posicionamento, em segundo lugar, apesar de decrescer em presença junto aos municípios (785 municípios). Nos municípios abaixo de 100 mil habitantes caiu de 825 para 749 municípios. Ficou estável na faixa de 100 mil a 200 mil habitantes, 19 municípios, tanto em 2004 quanto em 2008; e caiu nos municípios da faixa de 200 mil habitantes, de 24, em 2004, para 17, em 2008.

Partidos aliados do governo Lula, como o PP e o PTB, permaneceram relativamente estáveis, ocupando quarto e sexto lugares, com 551 e 418 municípios, respectivamente. O PR/PL manteve-se estável, em 7º lugar, mantendo-se com presença forte em 386 municípios. O PSB, apesar de manter sua posição, 10º lugar, teve presença majoritária em número maior de municípios, 311 ao todo. Já o PDT, apesar de não subir na lista de partidos (8º lugar), também



“O Bolsa Família produz votos para quem?”

aumentou o número de municípios onde teve forte presença, 344 ao todo. Dois resultados chamam a atenção. O primeiro é o decréscimo de presença eleitoral do PPS, que caiu de 308 municípios, em 2004, para 132, em 2008. Em 2004, o PPS ainda estava na base de apoio ao governo Lula. O segundo diz respeito ao antigo PFL, hoje Democratas, oposição ao governo Lula. Em 2000, os Democratas tinham presença em 1026 municípios brasileiros. Em 2008, apesar de ficarem em 4º lugar, esta presença caiu para 498 municípios. A queda foi mais sentida nos municípios com menos de 50 mil habitantes.

Talvez o tema mais candente do processo eleitoral municipal seja o impacto do Programa Bolsa Família na votação. A idéia é de que o Bolsa Família produz votos. Mas, para quem? Considerando os municípios onde mais de 50% da população recebem o Bolsa Família observamos que PMDB, PTB, PP e PT tiveram aumentados o número de municípios nos quais foram vencedores. O PT, no entanto, apesar de crescer de 85 (2004) para 144 (2008) municípios, ocupou apenas o 5º lugar (o mesmo lugar que em 2004). Só o PP ficou atrás do PT em número de municípios nesta faixa. Quem caiu, na verdade, foram os partidos de oposição (Democratas de 392 para 150 e PSDB de 276 para 217 municípios). Mas nem por isso o PSDB perdeu sua posição (2º lugar), enquanto que o Democratas continuou superando o PT (4º lugar). Se considerarmos os municípios onde menos de 30% da população recebe Bolsa Família, vamos observar que os resultados se repetem, apenas o montante dos avanços e das quedas é menor. Deve-se ter cuidado em seguir a afirmação de que o Programa Bolsa Família beneficia o PT. O Programa pode ter beneficiado a coalizão de apoio ao Governo Lula e exercer algum impacto sobre a votação do PT, mas seu efeito não é tão forte quanto o sugerido.

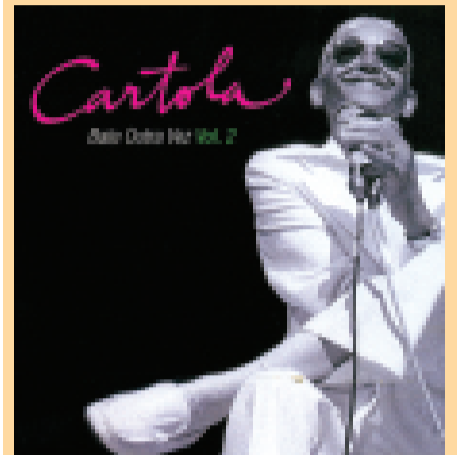
A grande modificação que ocorreu no pleito municipal de 2008 foi a queda da força dos Democratas enquanto partido nacional, consolidando tendência que se avolumou a partir de 2004. De outro lado, temos um quadro partidário em que os dois maiores partidos, PMDB e PSDB, defendem políticas centristas. Considerando que o governo Lula aplica um programa mais ao centro, temos que o eleitorado brasileiro está preferindo políticas desta natureza, votando em políticos com ela comprometidos. É neste contexto que devemos compreender o desempenho do PT gaúcho nas grandes cidades: um PT situado mais à esquerda e que enfrenta e produz um alto grau de polarização na política, tanto em relação à direita quando ao centro.

Luís Gustavo Mello Grohmann

Professor do departamento de Ciência Política da Universidade Federal do RS (UFRGS)

DICA CULTURAL

CD



BATE OUTRA VEZ, VOL. 2, DE CARTOLA

Quem ouviu?

Rejane Miranda*

Gravadora: Som Livre

Preço sugerido no site: R\$ 25,00

www.cartola.org.br

www.umsonhoqueagenteteve.com.br

Ele foi pedreiro, pintor de paredes, lavador de carros, vigia de prédio e contínuo de repartição pública e acima de tudo, ele foi Cartola, “um sonho que a gente teve”, disse Nelson Sargento. Pensar em um homem que só fez o primário e compôs os mais lindos versos da Música Brasileira, nos faz constatar que ele foi um eleito, com um extraordinário poder com as palavras. O centenário de nascimento deste mestre- comemorado em outubro- traz para o mercado fonográfico algumas das cerca de 500 canções que ele fez sozinho ou em parcerias. Um destes trabalhos é o álbum “Bate Outra Vez , Vol.2” que dá seqüência a um cd gravado há 20 anos com 12 das mais famosas canções de sua obra. Esse segundo volume traz 14 sambas na voz de Maria Betânia, Elis Regina, Paulinho da Viola, Ney Matogrosso, entre outros. É um disco cheio de saudade que mostra um pouco da grandeza dos versos e das melodias deste mestre. Cartola faleceu aos 72 anos e, assim como no seu nascimento, era um domingo de primavera.

(* Jornalista, produz e apresenta o programa “Fazendo Arte”, que vai ao ar pela Rádio Universidade-800AM, de segunda à sexta-feira, das 11h05min às 12hs. www.ufsm.br/fazendoarte)